

# Banda Sinfónica Portuguesa

23 Jun 2015  
22:00 Sala Suggia

CONCERTO DE SÃO JOÃO  
VERÃO NA CASA

Francisco Ferreira *direção musical*  
Sérgio Carolino *tuba*

## Philip Sparke

*Invictus* (2001; c.10min.)

## Andrew Batterham

*Concertino para tuba e banda* (2014; c.12min.; estreia mundial)

## George Gershwin (arr. James Barnes)

*Porgy and Bess* (1935; c.9min.)

## Toshio Mashima (arr.)

*A Tribute to the Count Basie Orchestra* (pub.1999; c.9min.)

## Luís Cardoso

*Volta a Portugal* (2008; c.17min.)

**Philip Sparke (Inglaterra, 1951)** estudou no Royal College of Music, formando aí uma banda de metais que incluía obras suas no repertório. Rapidamente se tornou um compositor requisitado, com numerosas encomendas e conquistando vários prémios e afirmando-se como uma das figuras fundamentais de um quase “renascimento” no âmbito do repertório, sendo um dos pilares da nova música que nas décadas seguintes e até aos nossos dias traria um novo fôlego à actividade das bandas, tanto nos palcos de concertos como nas exigentes competições internacionais.

**Invictus** foi uma encomenda da United States Army Ground Forces Band e é dedicada a várias unidades do exército americano. O carácter enérgico sugerido pelo contexto militar encontra-se logo no início, com um tema épico apresentado nos metais. O tema é desenvolvido pela flauta solo, conduzindo a uma marcha que é a verdadeira substância da obra e faz finalmente uso das capacidades tímbricas e expressivas da banda. A vertente mais emotiva chega-nos mais tarde com um solo de clarinete, uma melodia cristalina que encontra os seus reflexos na banda. São os metais que sugerem um retorno ao ímpeto rítmico que marcou o início, terminando a obra de forma gloriosa.

**Andrew Batterham (Austrália, 1968)** compõe e arranja música para cinema, televisão, bandas e muitos outros meios. Estudou música na Universidade de Melbourne e a título privado com o compositor inglês John McCabe e o arranjador americano Ian Finkel. Ganhou prémios tais como o Corbould Composition Prize e o Qantas Youth Award (Paul Lowin Prize). A sua música tem sido tocada por grandes intérpretes, ensembles e orquestras, tais como James Morrison, Daryl McKenzie Jazz Orchestra, Eliseon, Sinfónicas de Melbourne e da Tasmânia, Filarmónica de Queensland e músicos da Sinfónica de Sidney.

O **Concertino para tuba e banda** foi escrito por encomenda do tubista Sérgio Carolino especialmente para este concerto. É uma obra que procura aproveitar a versatilidade do solista, que para além de ser solista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música é conhecido pelas suas incursões no jazz, funk e muitos outros universos musicais. São assim variadas as linguagens que se ouvem ao longo da peça, percorrendo os caminhos da música para banda de sopros com entroncamentos no funk, na improvisação jazz e em estilos modernos de dança. A primeira parte da obra prende-se a uma linguagem mais clássica, desenvolvendo o material de forma serena e emotiva. Esse mesmo material dá origem a uma segunda parte marcada por estilos como o funk e o techno, num quadro de cores variadas que abre espaço às intervenções virtuosas do solista.

Filho de imigrantes judeus russos, **George Gershwin (EUA, 1898-1937)** destacou-se desde a juventude como autor de canções populares, algumas das mais famosas integradas em musicais da Broadway. São hoje património da cultura popular americana, tal como outras das suas obras se tornaram seminais na procura de um estilo nacional erudito. A sua reputação com apenas 25 anos motivava já encomendas de um dos nomes mais populares das orquestras de jazz, Paul Whiteman – a obra em causa, *Rhapsody in Blue*, foi aqui interpretada muito recentemente pela BSP com o pianista Mário Laginha.

A ópera ***Porgy and Bess*** é uma das obras mais célebres de Gershwin, composta entre 1933 e 1935 a partir do romance *Porgy* de DuBose Heyward, autor igualmente do libreto. Já as canções contaram com os textos de Ira Gershwin e Dorothy Heyward. Um entusiasta da expressão *folk* americana e da sua integração na música erudita, Gershwin conviveu desde cedo com a cultura negra – a sua família tinha origens em Harlem, onde os fluxos migratórios fizeram cruzar as comunidades judaica e afro-americana no início do século XX. Enquanto compunha a ópera, passou algumas temporadas com Heyward em Charleston, na Carolina do Sul, onde contactou de perto com as casas, igrejas e clubes nocturnos dos negros Gullah, comunidade conhecida por melhor preservar os costumes ancestrais e por usar um dialecto onde o inglês se mistura com palavras e com características gramaticais de origem africana. Este aspecto influenciou muito particularmente a linguagem usada pelas personagens de *Porgy and Bess*.

O arranjo que hoje ouvimos inclui algumas das canções mais célebres da opereta. “I Got Plenty O’ Nottin’” (introduzida pelo fagote) é uma expressão da felicidade de Porgy, a que não é alheia a sua nova companhia, Bess. “It ain’t necessarily so” é um tema recheado de sarcasmo, em que Sportin’ Life põe em questão um conjunto de histórias bíblicas. Um solo de saxofone abre lugar a uma interpretação em ritmo de dança da ária mais famosa de toda a ópera – “Summertime”, originalmente uma canção de embalar. Depois de um interlúdio em que se evoca o pregão do Crab Man (vendedor de caranguejos), surge finalmente o apaixonado “Bess, You Is My Woman Now”, o dueto de amor de Porgy e Bess.

O compositor **Toshio Mashima (Japão, 1949)** nasceu na província de Yamagata e formou-se em direcção de banda na Fundação Yamaha, onde estudou teoria e composição com Bin Kaneda. Depois de se diplomar, em 1971, tocou trombone e teclados em bandas de jazz e música pop. Regressou às formações de sopros enquanto assistente de Naohiro Iwai, e trabalha também como pianista de jazz. As suas obras são executadas em todo o mundo e têm conquistado vários prémios.

***A Tribute to the Count Basie Orchestra*** evoca a música de uma figura essencial da história do jazz, especialmente no que respeita ao universo das big bands. Count Basie (1904-1984) revolucionou a linguagem das big bands criando, nas palavras de Ted Gioia, “um casamento entre a autenticidade do blues e o carácter urbano de uma sensibilidade pop”, com um sentido de *swing* e de tempo imbatível, moldado entre outros pela bateria de Jo Jones e a guitarra de Freddie Green, que influenciou todo o desenvolvimento do jazz moderno. Deu proeminência a vários

solistas, entre os quais Lester Young foi o mais importante. Os temas que fazem parte do medley criado por Toshio Mashima são os clássicos “Jumpin’ at the Woodside” – um apelo irresistível à dança bem ao estilo do *swing* dos anos 30; “Lil’ Darlin’” – composição do trompetista Neal Hefti escrita originalmente para a big band de Count Basie, e que traduzia toda uma sonoridade mais esparsa e contida que distinguia a sua abordagem; “April in Paris” – um standard escrito por Vernon Duke em 1932, e que na versão de Basie se tornou um clássico do repertório para big band.

**Luís Cardoso (Portugal, 1974)** iniciou os estudos musicais na Banda Marcial de Fermentelos, da qual mais tarde viria a tornar-se maestro e director artístico. Ganhou dois prémios de composição em 2002 e 2006, sendo ainda finalista de outros concursos. É Director Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada (Troviscal) e lecciona na Universidade de Aveiro, onde prossegue estudos de doutoramento em composição. É Director Artístico da Orquestra Filarmónica 12 de Abril (Travassô). Tem sido muito procurado como compositor e arranrador, sendo a maior parte das suas obras publicadas pela editora holandesa Molenaar. O seu catálogo tem mais de 650 arranjos e 60 obras originais.

***Volta a Portugal*** é uma rapsódia de temas populares portugueses bem conhecidos, de todas as regiões do país. Esta volta começa com *A Portuguesa*, o hino nacional. Quanto ao resto, deixamos aqui o desafio ao público para tentar identificar as canções e danças incontornáveis que se sucedem neste arranjo de Luís Cardoso.

FERNANDO PIRES DE LIMA, 2015

## Francisco Ferreira *direcção musical*

Francisco Ferreira tem um percurso artístico que o tem vindo a destacar com uma carreira multidisciplinar. É diplomado em Saxofone pelos Conservatórios de Música do Porto e de Limoges (França) e pela Escola Superior de Música de Lisboa com as mais altas classificações. Teve o mérito de desenvolver em Portugal uma importante classe de saxofone, na área do clássico, com imensos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Tem vindo a dedicar-se igualmente ao desenvolvimento das orquestras de sopro, o que o levou a trabalhar direcção de orquestra com Jan Cober, Marc Tadue, Eugene Corporon, Douglas Bostock e José Rafael Pascual Vilaplana, concluindo em 2007 o Mestrado em Direcção de Orquestra no Conservatório Real Holandês em Maastricht.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões, premiado pela Fundação Eng.º António de Almeida e vencedor do Concurso “Ouvir e Falar” da responsabilidade do Maestro António Victorino d’Almeida, apresentado pela RTP.

Apresenta-se regularmente em concertos na Europa, Ásia e Brasil. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Clássica do Porto e da Madeira, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Banda de Curitiba (Brasil) e Banda Municipal da Corunha (Espanha), e ainda com a Orquestra Portuguesa de Saxofones.

Como maestro, dirigiu numerosas formações de sopro e percussão, nomeadamente as Bandas Sinfónicas da Guarda Nacional Republicana (Lisboa), da Covilhã e do Conservatório de Música do Porto, Orquestras de Sopros do Inatel, do Algarve e Filarmonia de Vermoim, Orquestra da União Europeia, Banda Sinfónica Portuguesa, Rundfunk-Blasorchester Leipzig (Alemanha), Banda Sinfónica de Tatuí (São Paulo, Brasil) e Banda Municipal de Vitória (Gasteiz, Espanha), entre outras. Nesta área, foi vencedor do 1º Prémio do II Concurso Internacional de La Sénia (Espanha) e World Music Contest em Kerkrade (Holanda) na categoria superior, este com a mais alta classificação de todas as edições, na qualidade de maestro titular e director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa. Colabora em idênticas funções na Sociedade Musical Fafense.

É professor do quadro do Conservatório de Música do Porto, estando presentemente apenas a desempenhar funções como Director Pedagógico na Academia de Música de Costa Cabral – Porto. Desde 2004, é o maestro titular e director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa.

Paralelamente à sua carreira artística, licenciou-se em Direito em 1994 pela Universidade Católica Portuguesa.

## Sérgio Carolino *tuba*

Artista Internacional Yamaha, Sérgio Carolino é um dos tubistas mais aclamados no panorama internacional, estando em constante actividade como solista e professor nos mais diversos festivais de música, conservatórios e universidades um pouco por todo o mundo (da Europa à Austrália, passando pela Ásia e Américas).

Recebeu por quatro vezes o Roger Bobo Award Prize for Excellence in Recording pelos discos: *Steel aLive!*, a sua estreia a solo; *Agreements&Disagreements*, do projecto 2tUBAS&friends com Anne Jelle Visser; *Pop&Roll*, do seu grupo The Postcard Brass Band; e *Sérgio Carolino presents Mr. SC & The Wild Bones Gang*. Em Portugal recebeu o Prémio de Música Revelação de Jazz 2004, pelo crítico de jazz José Duarte, e o Prémio Carlos Paredes pelo 1º disco do trio TGB – Tuba Guitarra & Bateria. Em 2013, venceu o Prémio SPA 2013 na Categoria de Música Erudita, pelas obras editadas em 2012 e acção divulgadora da música portuguesa.

Dono de uma discografia considerável com os projectos mais eclécticos, Sérgio Carolino tem um vasto leque de interesses e uma curiosidade musical que o leva por diferentes caminhos de expressão musical, desde o típico repertório clássico ao mais puro jazz e música improvisada. Estabeleceu-se como um virtuoso no repertório standard e contemporâneo para tuba. Desde 2000, tem-se envolvido em inúmeros projectos musicais inovadores. Entre os mais recentes destaca-se o ensemble Hangin’ from the Strings!, o trio CONICAL BRASS, “VOX HUMILIS!” com Thomas Ruedi e o Crossfade Trio.

É professor de tuba e director artístico do Jovem Ensemble Português Sinfónico de Metais MASSIVE BRASS ATTACK! (ESMAE) e, desde 2002, tuba solo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com a qual estreou concertos para tuba de António Victorino D’Almeida e Paulo Perfeito. Estreou ainda uma obra de Paulo Perfeito com a Orquestra de Cordas da Universidade de Melbourne e outra de Francisco Loreto com a Fundação Orquestra Estúdio, no âmbito da Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura.

Em 2010 concebeu um novo e único instrumento, o qual baptizou com o nome de Lusofone ‘Lúcifer’, construído pelos mestres norte-americanos Tim Sullivan e Harold Hartman.

## Banda Sinfónica Portuguesa

Sedeada no Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa foi criada em 2004. Estreou-se em 2005 no grande auditório do Teatro Rivoli do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD. Recebeu entretanto um apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer. Em 2010, lançou o seu álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, tendo ainda gravado os CDs *Traveler* e *Hamlet* para as editoras holandesas Mirasound e Molenaar, respectivamente.

A partir de 2007, a BSP é convidada a apresentar-se regularmente na Casa da Música, interpretando obras de compositores de renome mundial, algumas delas em primeira audição. Tem colaborado com talentosos solistas nacionais e internacionais e com vários coros. Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana, Alex Schillings e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tecendo-lhe largos elogios. Foi também dirigida pelos maestros portugueses Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque e Hélder Tavares.

### Flautas

Henrique Rabaçal  
Daniela Anjo  
Sara Silva (piccolo)

### Oboés

Sofia Brito  
Juliana Félix

### Fagotes

Lurdes Carneiro  
Gabriel Fonseca

### Clarinetes

Crispim Luz  
Ana Rita Petiz  
João Ramos  
Nuno Sousa  
Alcina Azevedo  
Paulo Martins  
André Silva  
Pedro Ramos  
Hélder Tavares  
Edgar Silva (requinta)  
Hugo Folgar (cl. baixo)

### Saxofones

#### – Alto

Jorge Sousa  
Ana Rita Pereira

#### – Tenor

Isabel Anjo  
José Pedro Gonçalves

#### – Barítono

Marcelo Marques

### Trompas

Luís Duarte Moreira  
Telma Guedes  
Daniel Canas  
Nuno Silva

### Trompetes

Telmo Barbosa  
Tiago Ferreira  
Carlos Leite  
Guilherme Silva  
Luís Bernardo

### Trombones

Tiago Nunes  
Marco Rodrigues  
Júlio Sousa

### Eufónios

Luís Gomes  
Ricardo Antão

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país e ainda em Madrid, Pontevedra e Corunha, e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

Outros objectivos passam pela iniciativa pedagógica de levar a cabo Cursos de Direcção de Orquestra bem como masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico.

A BSP obteve, em 2008, o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sènia na Catalunha, na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do World Music Contest em Kerkrade (Holanda), em 2011, com a mais alta classificação alguma vez atribuída nas 60 edições daquele que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”. Em Março de 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying.

A BSP é uma associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Academia de Música de Costa Cabral e Conservatório de Música do Porto, sendo financiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do Maestro Francisco Ferreira.

### Tubas

Avelino Ramos  
Jorge Fernandes

### Percussão

Jorge Lima (tímpanos)  
Pedro Góis  
Luís Santiago  
André Dias  
Carlos Puga  
Sandro Andrade

### Contrabaixo

Cláudia Carneiro

### Baixo Eléctrico

Juliana Félix